

MARANHÃO, Grácia Maria Bártholo; PASSAVANTE, José Zanon de Oliveira; FONSECA-GENEVOIS, Verônica Gomes da; FONSÊCA, Raquel Suiêne da. Variação sazonal da biomassa microfitobentônica da área recifal de Porto Galinhas (Ipojuca, Pernambuco). In: CONGRESSO NORDESTINO DE ECOLOGIA, 9., 2001. Natal. **Resumos...** Natal: 2001. CD-ROM. 45.

RESUMO

INTRODUÇÃO: Os organismos microfitobentônicos são de grande importância para o meio aquático uma vez que elas constituem o primeiro elo da rede trófica. Vários estudos meiofaunísticos revelam a sua importância para a teia trófica marinha e estes dependem por sua vez da produção de microalgas seja ela: fitoplanctônica, bentônicas ou perifíticas. Apesar da sua importância há uma carência muito grande em estudos sobre o microfitobentos, objetivo principal deste trabalho. **ÁREA DE ESTUDO:** A praia de Porto de Galinhas localiza-se no litoral sul de Pernambuco à cerca de 50km da cidade do Recife, situada entre os paralelos 8° 33' 00" a 8° 33' 33" Lat. S e os meridianos 35° 00' 27" a 34° 59' 00" Long. W, possui uma extensa linha de recifes costeiros bem característicos. **MATERIAL E MÉTODOS:** No período de outubro/1997 a outubro/1998 foram coletadas mensalmente amostras para análise biomassa microfitobentônica em nove (9) pontos no ecossistema recifal de Porto de Galinhas. Em campo as amostras foram coletadas manualmente com auxílio de um quadrado de 25cm² jogado aleatoriamente, no qual removia-se superficialmente os primeiros 2mm do sedimento. Posteriormente cada amostra foi distribuída sobre uma superfície plana, de modo que forme uma camada bem compacta de espessura equivalente a um grão de sedimento, para proceder à retirada da sub-amostra equivalente a 1cm². A quantidade da clorofila *a* funcional e feofitina *a* foram estimada por medidas de densidade óptica em espectrofotômetro. No cálculo do teor de clorofila *a* e feofitina *a* utilizou-se às equações de TETT *et al* (1975). **RESULTADOS:** Considerando a área recifal como um todo se verifica que a clorofila *a* do microfitobentos variou entre 10,63 a 99,76mg.clor./m², respectivamente ocorrendo em outubro e março de 1998 no Perfil A, Estação 1, Perfil B Estação 3, com uma média de 39,34mg.clor./m². No Perfil A, a quantidade de clorofila *a* variou entre 10,63 e 86,75mg.clor./m², ocorrendo respectivamente nos meses de outubro/1998 e setembro/1997. No Perfil B ela variou entre 10,84 a 99,76mg.clor./m², ocorrendo em junho e julho de 1998 e março do mesmo ano. No Perfil C, a clorofila variou de 13,01 a 95,42mg.clor./m², ocorrendo respectivamente em maio/1998 e novembro/1997. **CONCLUSÃO:** As estações localizadas no infralitoral (Perfil 1B e 3B) apresentaram os maiores valores no período estudado, enquanto que o Perfil 2B não teve a mesma performance devido à ação antrópica na área. O enclave (Perfil 2C) apresentou valores bastante significativos principalmente durante o período de estiagem. Os altos valores da biomassa microfitobentônica indicam a grande contribuição desses produtores primários para o ecossistema, uma vez que vários organismos da meio fauna deles se alimentam.